

MÁRCIO GONÇALVES DE QUEIROZ

VALDIVINO PEREIRA DOS ANJOS

A ORIGEM DO CAVALO, SUA HISTÓRIA E SUA UTILIZAÇÃO
NO POLÍCIAMENTO MONTADO

GOIÂNIA - GO

MAIO DE 2006

MÁRCIO GONÇALVES DE QUEIROZ

(Tenente Coronel da PMGO em 28 de julho de 2003 e atual Comandante do Regimento da Polícia Montada da PMGO. Pós-graduado em Segurança Pública pela PMGO – CAO/1997 (latu/sensu). Professor de Educação Física pela Escola de Educação Física da Polícia Militar de São Paulo, em 1993).

VALDIVINO PEREIRA DOS ANJOS

(Tenente Coronel da PMGO em 25 de dezembro de 2003 e atual Chefe da Quarta Seção do Estado Maior Geral. Pós-graduado em Segurança Pública pela PMGO (latu/sensu). – CAO/1995. Bacharel em Direito pela CESUT/Jataí em 1990 e Formado em Educação Física pela ESEFEGO em 1981).

A ORIGEM DO CAVALO, SUA HISTÓRIA E SUA UTILIZAÇÃO NO POLICIAMENTO MONTADO

Artigo científico elaborado para fins de avaliação final do Curso de Especialização em Segurança Pública, Pós-Graduação Lato Sensu, coordenado pelo convênio entre a Universidade Católica de Goiás (UCG) e a Secretaria de Segurança Pública e Justiça do Estado de Goiás (SSPJ/GO), sob orientação do Professor Paulo Célio de Souza Leal.

GOIÂNIA – GO

MAIO DE 2006

*G.S. (move
para frente
viii)*
M. de P.

PROVÉRBIOS

“Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, só encaminham para a penúria.”

“A sabedoria é o principal; adquiere, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis adquiere o entendimento”.

“Prepara os teus trabalhos de fora, apronta bem o teu campo; e depois edifica a tua casa”.

RESUMO

Desde milhares de anos, o cavalo era utilizado pelo homem como meio de transporte e arma de guerra, travando batalhas para conquistar territórios, riquezas, poder ou para defender seu povo, sua soberania e dignidade. Passado o tempo, com a chegada das máquinas, o cavalo vem sendo gradualmente substituído como meio de transporte e de trabalho na lavoura, bem como nas forças policiais e armadas, deixando de estar presente nas frentes de batalha e nos deslocamentos de suprimentos e equipamentos. Porém, graças à versatilidade e à sociabilidade deste animal, permanece até hoje colaborando com o homem, quer seja para o trabalho, lazer ou esporte. No trabalho, destaca o seu uso pelas forças policiais do Brasil e do mundo a fora, bem como na Polícia Militar do Estado de Goiás. No desempenho de árduas missões, não raro sacrifica-se a vida deste inestimável e valoroso colaborador, para o bem estar do homem. O Policiamento Montado tem importante aspecto psicológico e de impacto no marginal, ou mesmo nas pessoas à margem da lei. O cavalo é bem empregado no meio rural e no meio urbano, neste caso em ações de distúrbios civis, juntamente com a tropa de choque, e também em eventos de policiamento de praças esportivas e campos de futebol.

Palavras-chave: Cavalo. Cavalaria. Polícia Militar. Policiamento. Policiamento Montado.

ABSTRACT

Since thousand of years, the horse was used for the man as half of transport and weapon of war, stopping battles to conquer territories, wealth, and power or to defend its people, its sovereignty and dignity. Passed the time, with the arrival of the machines, the horse comes being gradually substituted as half of transport and work in the farming, as well as in the police forces and armies, leaving to be present in the fronts of battle and the displacements of supplements and equipment. However, thanks to the versatility and to the sociability of this animal, it remains until today collaborating with the man, wants either for the work, leisure or sport. In the work, it detaches its use for the police forces of Brazil and the world the rejection, as well as in the Military Policy of the State of Goiás. In the performance of arduous missions, not rare it is sacrificed life of this inestimable and valorous collaborator, it welfare of the man. The Mounted Policing has important psychological aspect and of impact in the delinquent, or same in the people to the edge of the law. The horse well is used in the agricultural way and the urban way, this case in action of civil riots, together with the shock troop, and also event of policing of sportive squares and field of soccer.

Key words: Horse. Cavalry. Military policy. Policing. Mounted Policing.

INTRODUÇÃO

O artigo científico enfoca a utilização do cavalo na execução do **policciamento montado**, com destaque para os aspectos da origem do cavalo, sua domesticação, sua propagação pelo mundo e sua participação na história do homem até os nossos dias, culminando com seu emprego no campo da Segurança Pública no Brasil e em Goiás. As variantes abordadas foram as mais adequadas e voltadas para o policiamento montado, a exemplo do qual o **perfil ideal do cavalo**, sua aplicabilidade em determinadas situações e suas vantagens no policiamento.

Procura demonstrar que o binômio **homem/cavalo** é de grande utilidade na segurança pública, quer em sua atividade isolada ou com o apoio, ou em apoio a outros tipos de policiamentos. O ofício de Policiamento Montado somente poderá ser bem executado na proporção do adestramento do nobre corcel, por isso o espírito guerreiro deste animal é o marco do ideal da Cavalaria.

O cavalo tem sido empregado, com resultados bastante satisfatórios, no policiamento montado em locais de grande concentração de pessoas ou ermos, a exemplo de bairros com deficiências estruturais de Goiânia e região metropolitana. Constitui, ainda, em uma reserva tática operacional de fácil e pronto emprego do Comando da Polícia Militar, para atuar em situações extraordinárias em qualquer local do Estado de Goiás, ou mesmo em ações de controle de tumultos, greves, shows, grandes eventos esportivos, festas tradicionais (Divino Pai Eterno em Trindade e Pecuária, em Goiânia), e, ainda, em reintegração de posse de **áreas urbanas ou rurais**.

Com a responsabilidade da **manutenção da ordem**, a Polícia Militar utiliza o somatório do emprego de todos os tipos de policiamentos, observando o quesito da adequabilidade de cada situação, para alcançar o êxito almejado. Neste contexto, o **policciamento montado** possui papel preponderante, uma vez que em Goiás, os conflitos sociais, as perturbações da ordem, as ações de grupos de vândalos e os agentes delituosos possuem características e *modus operandi* (*maneira como atuam*) que permitem o emprego desse tipo de policiamento, com eficiência e **eficácia**, obtendo ótimos resultados.

ORIGEM DO CAVALO

Por intermédio do estudo de fósseis, a arqueologia estima que o cavalo surgiu na terra a aproximadamente 55 milhões de anos no período chamado *Eoceno*, na forma de um pequeno animal, com cerca de 36 centímetros de altura, chamado ***Eohipo***, “cavalo do oceano” ou “*hicaro theryum*”. Habitava regiões pantanosas da Ásia e América do Norte e possuía dedos ao invés de cascos.

Milhões de anos se passaram e o pequeno *Eohipo* foi, em sua evolução, aumentando de tamanho e mudando sua conformação. Os pequenos dedos deram lugar ao casco e a sua estatura chegou a 1,42 m, já chamado então de **gênero equis**. Este processo levou cerca de 54 milhões de anos. O gênero equis possuiu a cerca de um milhão de anos a mesma conformação dos cavalos conhecidos na Ásia, como **equis przewalski** e na Europa como **tarpan**.

Nesta forma, o cavalo **foi domesticado** pelo homem pré-histórico, sendo o segundo animal, pois o primeiro a ser utilizado foi o **cão**. A partir de sua domesticação, o cavalo se tornou o amigo inseparável do homem, ao longo de toda a história, pois servia como meio de transporte, arma de combate, meio de caça, prática de esporte, status social e, até mesmo, como alimento.

O cavalo é o mais nobre dos animais, pois em seu dorso, o homem um ser frágil fisicamente, desprovido de armas naturais, torna-se soberano. É o único animal a participar dos jogos olímpicos modernos ao lado do homem. Muitos cavalos se tornaram célebres, como o valente **Bucéfalo**, que conduziu Alexandre Magno às vitórias, pelas quais é lembrado. Calígula, imperador romano, nomeou seu cavalo **Incitatus**, Cônsul do império romano.

O desenvolvimento das civilizações européias e asiáticas deve muito ao cavalo. Na Europa Ocidental, até a idade média, a posse do cavalo era exclusiva da

casta aristocrática, dos cavaleiros, que o empregava na guerra, no jogo e na ostentação social.

Dentre os vários empregos do cavalo, o destaque fica com a sua utilização como **arma de combate**. As tropas de cavalaria, ao longo da história, foram sempre temidas como as mais eficientes nas lutas em que eram empregadas. O sucesso de Gengis Kan, de Átila "o Huno", dos persas, das cruzadas, da guerra civil norte-americana (secessão) e de Napoleão Bonaparte se deve à cavalaria. Sobre o dorso do cavalo, o homem mudou muitas vezes o rumo da história. No Brasil, entre tantos outros eventos, a Independência foi proclamada, segundo se retrata em gravuras, sobre um equino montado por Dom Pedro I, às margens do Rio Ipiranga.

Porém, com a invenção dos veículos automotores, o cavalo perdeu seu valor como arma de guerra, mas não como um animal útil ao homem. Até hoje, o cavalo é largamente utilizado na maioria dos países do mundo, inclusive nos países mais desenvolvidos, os quais têm grandes rebanhos eqüinos. Sua utilização abrange do **meio de transportes** aos **esportes eqüestres** e do instrumento de lida campeira ao policiamento hipomóvel, passando pela equoterapia.

Do pequeno *Eohipo* aos eqüinos de hoje que chegam a ter mais de 1,80 m de altura, 55 milhões de anos se passaram e o cavalo em seu relacionamento com o homem, prosseguiu firme, como um dos animais mais úteis à existência humana.

Enfim, o cavalo há milhares de anos vem sendo utilizado como arma de guerra, travando batalhas para conquistar territórios, riquezas, poder ou para defender de agressões inimigas a sua soberania ou dignidade. Muitas glórias foram obtidas sobre o dorso deste animal, que até pouco tempo era o único meio rápido e eficiente de transporte terrestre.

CARACTERÍSTICAS DO CAVALO

“**Cavalo**” (do latim *caballus*) é um mamífero angulado de grande porte. Tem uma cauda vertebral muito curta e uma crina prolongada por longos pêlos. Este animal é reconhecido pelas orelhas curtas, eretas e crina pendente. A dentição se apresenta longa e incisiva, cujo grau de desgaste indica a idade do animal e grandes molares. Um grande casco envolve totalmente a última falange, do único dedo em que termina cada membro e esse casco chega a pesar até 500 g cada.

O cavalo é herbívoro e corredor, e não tem outra arma além dos cascos. Sua rapidez e fuga evitam muitas vezes os confrontos.

O cavalo tem uma existência média de 25 anos, porém, há registro de um que viveu por 40 anos. Os cavalos de corrida atingem a velocidade de até 68 km/h. A fêmea (égua) tem um filho (poceto ou poldro) por gestação, que tem a duração de 11 meses, o qual é, posteriormente, amamentado por seis meses.

O período da doma se inicia por volta dos três anos de idade. Após esta fase, que pode durar de 6 a 12 meses, o cavalo está apto a iniciar a sua vida laboriosa, que vai dos quatro aos quinze anos. A partir dos 15 anos, o animal vai perdendo os reflexos, a vitalidade e os problemas de saúde começam a manifestar de maneira mais incisiva.

GENERALIDADES DAS RAÇAS

As raças conhecidas surgiram de cruzamentos entre cavalos orientais, que eram animais mais leves, velozes e fogosos (de “**sangue quente** ou *temperamento sangüíneo*”), com cavalos ocidentais, mais pesados, lentos e mais calmos (de “**sangue frio** ou *temperamento linfático*”). Também chamados “**cavalos de tiro** ou **tração**”.

Por volta de 1700, três garanhões árabes foram introduzidos na Inglaterra, os quais passaram a ser cruzados com éguas nativas britânicas. Deste cruzamento surgiu a raça **Puro Sangue Inglês** (P.S.I.), uma das mais utilizadas até hoje principalmente para o turfe (**corrida de cavalos**).

Do cruzamento da raça **Puro Sangue Inglês** com animais nativos brasileiros (principalmente o **crioulo**), surgiu um cavalo rústico e confiável que tem servido como *cavalo de policiamento* em várias Corporações da Polícia Militar do País, inclusive Goiás.

Hoje, com a evolução da tecnologia de reprodução eqüina, uma raça específica de **cavalo policial** está sendo desenvolvida nos estados de São Paulo e Minas Gerais, com base na raça de cavalo **Brasileiro de Hipismo** (B. H.). Não obstante este fato, o **Puro Sangue Inglês** (P.S.I.) tem seu nome assegurado na história do policiamento hipomóvel no Brasil.

Do cruzamento de cavalos orientais e ocidentais surgiram várias raças específicas, sendo o **Puro Sangue Árabe** (P.S.A.) o mais usado para melhorar o padrão genético e como base para a criação de outros padrões raciais, o que também ocorre com o Puro Sangue Inglês.

Segundo Diogo Branco **Ribeiro**, como principais raças há os cavalos puro sangue de tiro, os meios sangues, os de pequeno porte, e, em nível de Brasil, há os nacionais **com registros** e nacionais sem registro.

As principais raças, segundo Diogo Ribeiro, são:

- **Cavalos Puro Sangue**

- a) Árabe;
- b) Puro Sangue Inglês;
- c) Alter;
- d) Andaluz;
- e) Anglo-Árabe;
- f) Barbo ou Africano;
- g) Lusitano.

- **Cavalos de tiro (de tração)**

- a) Bretã;
- b) Clydesdale;
- c) Percherão.

- **Cavalos Meio Sangue**

- a) Anglo-Normando;
- b) Apaloosa;
- c) Hockney;
- d) Hanoveriano;
- e) Hunter;
- f) Lipizzano (Lipizzanner);
- g) Morgon;
- h) Oldem burguês;
- i) Orloff;
- j) Polomino;
- k) Quarto de milha (Quartex/horse);
- l) Sela Argentino;
- m) Trachenen;
- n) Trotador Americano (American trottec, entre outros).

- **Cavalos de Pequeno Porte**

- a) Pôneis,
- b) Piquiras.

- **Nacionais com Registro - Brasil**

- a) Campolina;
- b) Crioulo Brasileiro;
- c) Manga Larga;
- d) Marajoara;
- e) Nordestino;
- f) Pantaneiro.

- **Nacionais sem Registro - Brasil**

- a) Cavalo Comum ou Verde;
- b) Guarapuavano;
- c) Mimoseano;
- d) Bahia;
- e) Campeiro de Santa Catarina.

HISTÓRIA DA UTILIZAÇÃO DO CAVALO POR UNIDADES MILITARES E DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL E EM GOIÁS.

No Brasil, o policiamento montado está em pleno desenvolvimento e já se encontra implantado em quase todas as unidades da Federação. O primeiro registro da estruturação de uma tropa montada no Brasil data de 1775, precisamente a 09 de junho, com a criação de o **Regimento Regular de Cavalaria em Minas Gerais**, que se instalou no Quartel Xavier em Vila Rica. Posteriormente, com a construção de aquartelamento próprio, em Cachoeira do Campo de Minas Gerais, para lá se transferiu em 1779. É o embrião da **Polícia Montada da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)**.

Por ocasião da **Inconfidência Mineira**, comandava o Regimento Regular, o Tenente Coronel Frâncico de Paula Freire de Andrade, sendo designado seu Comandante perpétuo e simbólico. Aos quadros do Regimento Regular de Cavalaria de Minas, pertenceu aquele que mais tarde se tornaria o patrono cívico da nação brasileira: **Tiradentes**. Era alferes (2º tenente) da 6ª Companhia de Dragões.

O histórico Regimento cobriu-se de glórias nas lutas pela independência do Brasil, inclusive, junto a Dom Pedro I, às margens do Rio Ipiranga, na então Província de São Paulo, estavam duas de suas Companhias de Dragões, escoltando o Príncipe até o Rio de Janeiro, e, assim, garantiram a emancipação do País.

Após a **proclamação da Independência**, o Regimento de Cavalaria foi incluído na Organização do **Exercito Nacional**, exceto três de suas Companhias que ficaram em Ouro Preto, com o objetivo de atender às necessidades da Província de Minas Gerais. Transformando-se mais tarde na **tropa montada de Minas Gerais**, a mais antiga do Brasil.

A **segunda Cavalaria mais antiga** do País é a de São Paulo, pois o Regimento de Polícia Montado "9 de Julho" surgiu, como unidade, em "outubro de

1892”, sob o nome de “**Corpo de Cavalaria**” e com o efetivo de duzentos e cinquenta e dois homens. Tendo como seu primeiro Comandante o Tenente Coronel Joaquim Ignácio Batista Cardoso. O nome “**Regimento 9 de Julho**” lhe foi dado, posteriormente, pelo Decreto nº 25.089, de 07 de novembro de 1955, em homenagem a Revolução Constitucionalista e por ser este depositário das mais belas tradições paulistas.

Todavia, sua existência remonta aos anos de 1831, quando foi criada a atual **Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP)**, que ao ser instituída possuía em seu efetivo uma “**Seção de Cavalaria**”, composta por trinta homens, sob o comando do Tenente Pedro Alves Siqueira. Logo nos primeiros anos de sua existência, em 1842, a **Seção de Cavalaria** recebeu seu batismo de fogo em Venda Grande (Campinas na 22ª Revolução Liberal de Sorocaba).

Sempre respondeu presente a São Paulo e ao Brasil nos momentos difíceis da vida nacional. Participou dos movimentos revolucionários de 1924, 1926, 1930, 1932 e 1964, projetando-se como **tropa de elite**, de arrojadas empreitadas, e teve, ao longo de sua história, momentos de glórias em que juntos homens e cavalos marcaram páginas de heroísmo, coragem e dedicação.

A cavalaria do **Exército Brasileiro** tem sua gênese em 1808, quando a sede do Governo Português foi transferida de Lisboa para o Rio de Janeiro. Dom João se convenceu de que não se podia ter um Exército forte sem uma potente cavalaria, e que, para guarnecer a sede do governo, havia, urgência de se ter uma tropa capaz de perseguir e destroçar o inimigo no caso de um desembarque. Resolveu criar, em 13 de maio de 1808, um corpo de cavalaria, a que se deu a denominação de **1º Regimento de Cavalaria do Exército**. Desde a sua criação, a cavalaria teve atuação em situações históricas do Brasil: Independência em 1822, Guerra do Paraguai e em todas as Revoltas Separatistas durante o Império, etc.

Em 1º de dezembro de 1822, Dom Pedro I criou a célebre **Imperial Guarda de Honra**. Em 24 de novembro de 1830, extinguiu-se o 1º Regimento de Cavalaria

do Rio de Janeiro e o Regimento Regular de Cavalaria de Minas, criando com o pessoal e material destas unidades o **1º Corpo de Cavalaria do Exército**, com sede em Vila Rica, atual Ouro Preto/MG. Em 22 de junho de 1833, passou este Corpo a chamar-se de **1º Regimento de Cavalaria de 1ª linha**. No dia 04 de junho de 1834, o **1º Regimento de Linha** voltou a ter sua sede no Rio de Janeiro.

Na **proclamação da República**, um fato marcante na história do 1º Regimento de Cavalaria aconteceu na memorável data de 15 de novembro de 1889. O Marechal Deodoro da Fonseca, mesmo reagindo contra uma enfermidade, entusiasmou-se ao ver as tropas formadas em São Cristóvão e, ao aproximar-se do Ministério da Guerra, pediu um cavalo para montar. O Alferes Eduardo José Barbosa Júnior cedeu sua montaria, o **cavalo baio nº 06**, então, no dia 15 de novembro de 1889, montando um cavalo da 1º Regimento de Cavalaria, o Marechal Deodoro da Fonseca proclamou a República. No dia seguinte, uma missão difícil foi à entrega da intimação ao Imperador para que ele deixasse o País. Foi escolhido, para isto, o Major Salon Ribeiro (Sub-Comandante do 1º Regimento de Cavalaria), que se desincumbiu da missão pessoalmente.

O **cavalo baio nº 06** se tornou célebre. Presenteado ao Regimento, posteriormente, deixou de ser montado até a data de sua morte, a 28 de fevereiro de 1904. Enterrado no picadeiro do Regimento, teve sobre a sepultura uma coluna de granito e cimento, sustentado em mármore as seguintes diretrizes: *“nº 6 do 1º Esquadrão, montada do Marechal Deodoro a 15 de novembro de 1889”*. Por este motivo, a montada do Comandante do Regimento, tradicionalmente, é, e sempre será, um cavalo baio de número 6.

Em Goiás, a primeira estrutura embrionária de cavalaria surgiu no Governo do Tenente Coronel do Exército Braz Arantes, que sancionou a Lei nº 49, de 19 de Agosto de 1893, criando o serviço de ordenanças e diligências perigosas: **um piquete de cavalaria**. Em 1918, foi criado um **pelotão de cavalaria**, com armamento, montarias e uniformes específicos. Este pelotão foi crescendo e, em 1926, contava com setenta cavalos e recebeu a denominação específica de **Piquete de Captura**.

Em 1959, o **Piquete de Captura** foi transformado no **Regimento de Polícia Montada Coronel PM Demerval de Moraes Brito**. Com o passar dos anos sua estrutura foi definindo e, infelizmente, o povo goiano ficou um lapso de tempo sem uma unidade eqüestre, mas, em 1980, a **Polícia Montada** foi reativada nas dependências do Parque Agropecuário de Nova Vila, como um **esquadrão**. E, em 1982, no dia 07 de março, foi alçado à condição de **Regimento**, nas atuais instalações e recebeu a denominação de **Regimento de Polícia Montada Engenheiro Ary Ribeiro Valadão Filho**, que era filho do então governador do Estado de Goiás e o engenheiro responsável pela obra, que infelizmente faleceu em um acidente aéreo em Alto Paraíso, antes da conclusão da obra.

Atualmente, o **Regimento de Polícia Montada (RPMON)** possui um plantel de noventa e oito cavalos em condições de atuar e oito potros com idade entre um e dois anos. Sendo predominantes os animais das raças crioula e hanoveriano. Há, ainda, alguns animais da variedade **Brasileiro de Hipismo** (B.H.).

O efetivo é de cento e cinquenta e oito policiais militares, entre homens e mulheres. Embora as mulheres figurem nos quadros da Corporação desde 1986, foi no ano de 1999, que houve o ingresso de duas corajosas amazonas para compor o policiamento montado de rua, sendo a época a **2º SGT QPPM FEM 20724 ZÉLIA Maria do Vale Santos** e a **SD QPPM FEM 29174 ALERCY Gomes dos Passos**, as pioneiras. Sendo que a Sd ALERCY permaneceu por mais tempo no serviço de rua. Posteriormente, no ano de 2001 contou com a presença da **TEN QOPM FEM 26927 Cláudia da Silva LIRA**, que teve atuações de destaques no policiamento externo, principalmente no Estádio Serra Dourada. Depois destas policiais vanguardistas tivemos vários cabo e sd fem no policiamento montado. Nos dias atuais, o **RPMON** conta com a presença de três intrépidas amazonas, que muito dignificam a mulher policial na atuação operacional.

Buscando sua auto-suficiência, tem sido implementado um **local de remonta**, visando atender as necessidades de reposição do plantel de animais do Regimento, isso em uma área junto ao **Centro Penitenciário de Goiás**, no

município de Aparecida de Goiânia/GO. A Direção da Agência Goiana do Sistema Prisional é favorável ao projeto e o convênio com a Polícia Militar já está sendo viabilizado. Na formação do plantel da remonta serão utilizados garanhões da raça BH, crioulo e hanoveriano, com éguas da raça crioula e hanoveriana.

Paralelamente ao trabalho de policiamento montado, o **RPMON** possui uma **Escolinha de Hipismo** aberta a toda a sociedade, participa do Campeonato Goiano de Hipismo e de Torneios Hípicos promovidos por Polícias Militares de diversas unidades da federação, como Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Distrito Federal.

FORMAS DE EMPREGO DO POLICIAMENTO

Muito se tem debatido sobre qual o melhor **modelo** de policiamento, se o **tradicional**, o de **proximidade** ou o **comunitário** e, ainda, o “**tolerância zero**”, não só no Brasil, mas, também, em diversos países. A eficiência, no entanto, depende de vários fatores sócio-culturais de um povo. O que pode ser extremamente eficiente no Japão pode não se adaptar e se aplicar ao Brasil.

O **tradicional** consiste no modelo calçado na existência de uma central de atendimento de chamadas telefônicas, no Brasil o 190, que aciona por rádio as viaturas na rua para atender as ocorrências. O de **proximidade** espanhol e o **comunitário**, inglês e japonês, são semelhantes, e consiste no envolvimento de toda a sociedade local, por intermédio de seus vários seguimentos (comerciantes, empresários, igrejas etc), que discutem com as forças policiais quais problemas de segurança os estão afligindo e as propostas para equacionar tais problemas. O “**tolerância zero**” de origem norte-americana apregoa que todo e qualquer delito deve ser reprimido com severidade e o infrator apenado de forma exemplar.

O que se deve fazer é analisar as experiências externas e delinear o perfil do melhor modo de proporcionar segurança pública à população do País. Com o foco das ações definido, aí se buscam quais os **processos** e **modelos** mais recomendados e adequados de policiamento específico para cada situação, ocasião e local. O policiamento pode ser empregado nos **processos**, a pé, de bicicleta, motorizado, montado e aéreo. A opção de atuação dependerá de cada situação e local.

Sabe-se que a missão precípua da Polícia Militar é a execução do **policiamento preventivo e ostensivo**. Isto quer dizer que ela deve atuar para prevenir a incidência do fato delituoso, por meio de sua presença ostensiva nas ruas, inibindo a ação dos infratores da lei. Portanto, quanto mais visível e ostensiva for presença da Polícia Militar para a população, tanto menor será a probabilidade de acontecerem os ilícitos penais e, conseqüentemente, maior a segurança da população.

O CAVALO DE POLICIAMENTO.

O cavalo policial, não precisa ser necessariamente um animal de raça apurada, que enseja gastos elevados com a aquisição e manutenção, pode ser mestiço, cuja aquisição representa menos de 10% do valor de um animal de raça pura.

O cavalo ideal para o policiamento montado deve possuir um perfil com algumas características **físicas** e **psicológicas** que o habilite para o labor policial e no contato com a população. Para tanto, deve transmitir segurança para quem o monta e para os cidadãos de bem, e para os delinqüentes transparecer a força ameaçadora que vai de encontro às suas pretensões criminosas, infundindo-lhes, sobretudo, temor.

O nobre corcel dever ter **características físicas** e **psicológicas**, peculiares, que o habilite a lida na caserna, a saber:

- **Características Físicas**

a) A altura não deve ser inferior a 1,55 m na cernelha e peso ideal entre 400 e 550 Kg;

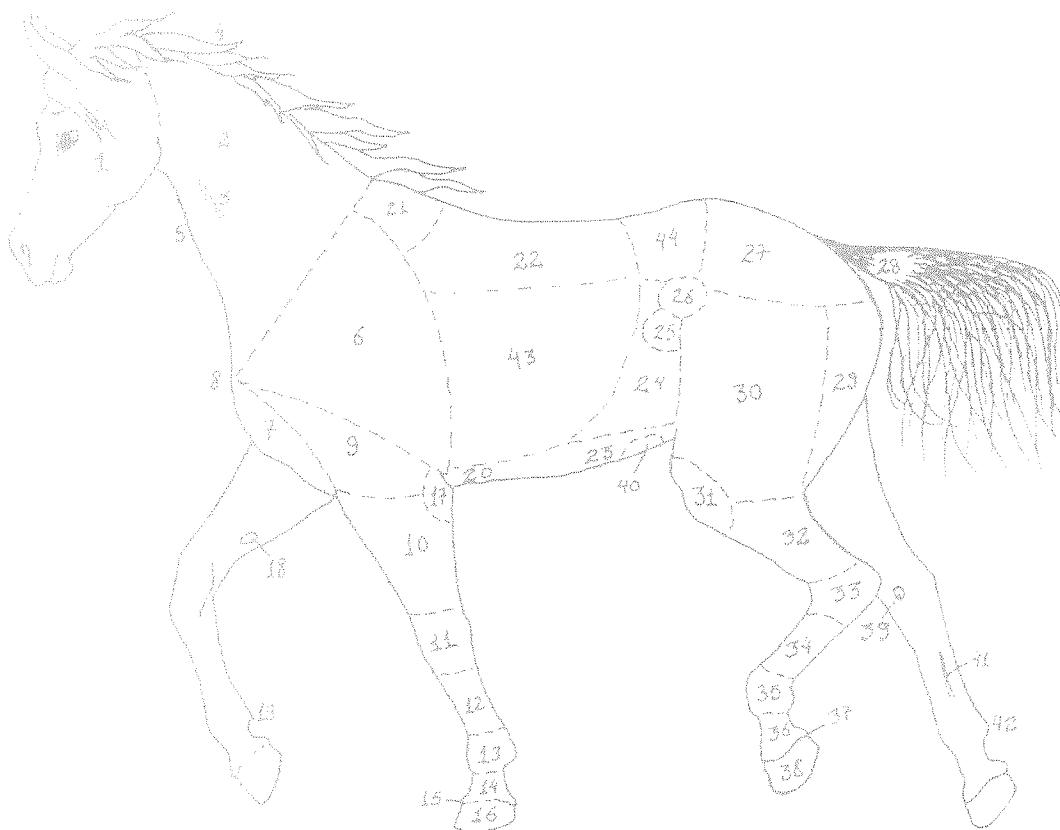
b) Ter boa conformação de ossos, articulações, cascos saudáveis para permanecer todo o seu período de vida útil com ferradura e em contato com o piso asfáltico das ruas e avenidas, suportando a sobrecarga de trabalho com mais eficiência;

c) Possuir andadura em trote, visando maior resistência ao trabalho diário e a instrução dos cavaleiros, que se baseia na equitação clássica;

d) A idade de compra não superior a sete anos, para receber mais facilmente o treinamento específico, isto para as unidades que não criam seus próprios cavalos;

e) Deve possuir rusticidade para resistir às intempéries (frio, chuva, geada, sol forte), às diversas mudanças de rotina, a ambientes de trabalho diversificados, não necessitar de alimentação e medicamentos sofisticados, baias ou cocheiras de padrão elevado, o que proporciona baixo custo de manutenção.

f) A sua condição de mestiço proporciona maior resistência às doenças infecciosas como garrotilho, gripe eqüina e outras, principalmente pulmonares, além de apresentar menor suscetibilidade a afecções como frieiras, manqueiras (claudicação), apodrecimento da ranilha etc.



| | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| 1. cabeça | 23. barriga ou ventre |
| 2. cabeça do pescoço | 24. flanco |
| 3. gola ou da jugular | 25. vazão do flanco |
| 4. crincheira | 26. anca |
| 5. banda interior do pescoço | 27. garupa |
| 6. pata, pecheta, pa ou espátula | 28. cola, cauda ou rabo |
| 7. peito | 29. nalgas |
| 8. ancairos | 30. caxa |
| 9. lombo | 31. solara, babília ou garrilha |
| 10. ante-braco | 32. perna |
| 11. joelho | 33. jarrete, garrão ou carvilhão |
| 12. canela | 34. canela |
| 13. coteto | 35. balcão |
| 14. quartela | 36. quartela |
| 15. coroa | 37. coroa |
| 16. casco | 38. casco |
| 17. codilho | 39. castanha ou espelho |
| 18. castanha ou espelho | 40. umbigo |
| 19. machinho ou esporão | 41. tendão |
| 20. cilhadoiro | 42. machinho ou esporão |
| 21. garrote ou cernelho | 43. costado |
| 22. dorso | 44. lombo ou rins |

Fig 01- Nomenclatura do exterior dos solípedes

- **Características Psicológicas**

- É exigido do cavalo de policiamento grande docilidade para lidar com a população, sem risco de acidente;
- Deve ter ausência de vícios agressivos, como mordidas e coices inopinados;
- Possuidor de aguçada coragem, para enfrentar as mais hostis situações;
- Deve ter elevado grau de submissão, visando permanecer calmo e concentrado nos mais diversos ambientes.

Estas características **físicas** e **psicológicas** devem ser trabalhadas desde o início da doma, com técnicos específicos, para não comprometer a qualidade de serviço prestado à comunidade.

Quanto à raça depende do estágio em que se encontra a estrutura do policiamento montado. As unidades de cavalaria tendem a optar, quando criam seu próprio plantel, pelo **Brasileiro de Hipismo** (B.H.), pois reúne todas as características físicas e psicológicas supramencionadas.

Os Regimentos mais novos, por não possuírem criatórios, tendem a adquirir seus cavalos no Rio Grande do Sul, comprando cavalos mestiços de sangue **crioulo** para aproveitar o baixo custo e a grande rusticidade, que é característica marcante destes animais.

ARMAMENTO BÁSICO, EQUIPAMENTO, ARREAMENTO E APRESTO POLICIAL-MILITAR.

- **Armamento Básico**

- a) Revólver calibre 38 ou Pistola. 40;
- b) Espada; Bastão policial (cassetete).

- **Equipamento**

- a) Cinto de guarnição com coldre;
- b) Porta-bastão (cassetete);
- c) Porta documentos;
- d) Porta-algema;
- e) Porta-cartucho/carregador;
- f) Algemas;
- g) Colete;
- h) Óculos especiais de proteção;
- i) Lanterna;
- j) Rádio transceptor;
- k) Espargidor de gás pimenta;
- l) Capa de chuva.

- **Arreamento.**

- a) Sela reúna, tipo inglesa ou de salto, com porta-espada;
- b) Manta de pano alvadio;
- c) Cabeçada completa com buçal (brida e bridão ou freio);
- d) Cilha de lona;
- e) Rédeas de couro;
- f) Estribos.

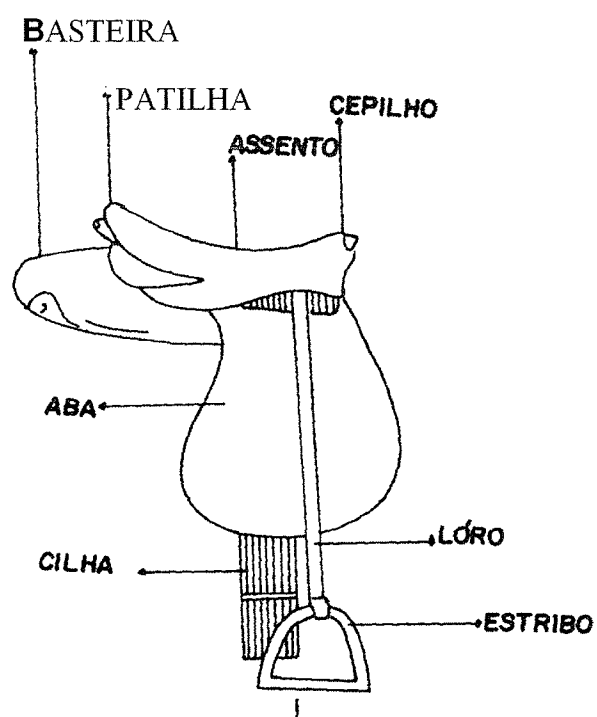


Fig 02 – sela reuna

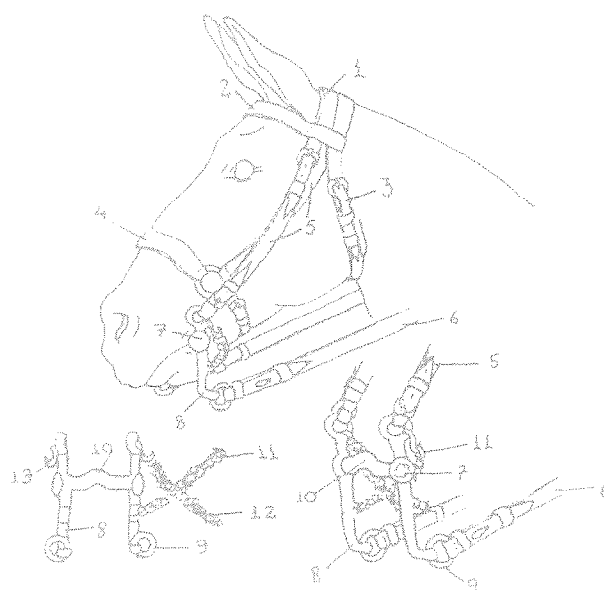


Fig 03 Cabeçada de freio

| | |
|---------------------------------|-----------------------|
| 1- cachaceira | 8 – perna ou câibra |
| 2 testeira | 9 – argola de |
| 3 sisgola ou sujigora | fixação da rédea |
| 4 – focinheira | 10 – arco do bocado |
| 5- faceiras | 11 - barbela |
| 6- rédeas | 12 – sub-barbela |
| 7- freio com passagem de língua | 13 – gancho da babela |

- **Apresto**

- Apito com cordão;
- Caneta;
- Ficha de ocorrências;
- Caderneta de anotações;
- Cartão-programa;
- Binóculo.

BENEFÍCIO DO CAVALO NO POLÍCIAMENTO

No passado, as tropas de cavalaria e, posteriormente, as forças de segurança, serviam-se do cavalo para o confronto armado e cumprir missões em locais inacessíveis por outros meios de locomoção ou, simplesmente, como meio de transporte. Atualmente, a cavalaria está estruturada, no campo da segurança pública, como instrumento para execução de ações preventivas ou repressivas, na manutenção da ordem pública.

O cavalo proporciona ao **policimento ostensivo** as mais variadas formas de emprego, pois atua em diferentes tipos de topografia e ambientes, em condições climáticas adversas, não importando se é dia ou noite, percorre longas distâncias, oferecendo grande capacidade operacional, a saber:

- **Ostensividade.**

Sendo o **policimento ostensivo** a ação policial que está à vista do cidadão, fundamentalmente na ação de presença, é sua função atrair para si a atenção, deixar o pretense infrator ou o delinqüente ver que o policial está presente e transmitir aos cidadãos de bem que ele está seguro.

O policimento montado, pela grande ostensividade que lhe empresta o cavalo, permitindo ver e ser visto à distância, destacando-se no meio do público e desestimulando a ação de marginais e perturbadores da ordem, proporciona à sociedade um grau de segurança altamente satisfatória. FOTO 1.



O PM montado é facilmente visualizado pelo cidadão.

- **Campo de Visão.**

O homem a cavalo posiciona-se em uma altura mais elevada que o a pé ou de viatura, o que lhe possibilita ter um amplo campo visual, até mesmo em setores residenciais, com a observação e vigilância de qualquer ilícito inclusive dentro de áreas muradas, a exemplo dos praticados por invasores de domicílio ou de furtos e roubos a residências, bem como tráfico e uso de drogas ilícitas em terrenos baldios.

Em eventos de aglomeração de público em local aberto, a altura proporcionada pelo cavalo, possibilita que o policial tenha domínio visual da área que o cerca, isto inibi a prática de delitos, pois fica fácil a identificação do autor de ilícitos. FOTO 2.



O PM se encontra em um plano elevado o que facilita a ampliação da vigilância.

- **Efeito Psicológico.**

O cavalo, por seu porte físico, infunde respeito às pessoas, sendo sua presença fator de maior sucesso nas **ações preventivas e repressivas**. Além de reduzir a possibilidade de confronto, em razão do efeito psicológico de superioridade de força demonstrada.

Embora totalmente sob o domínio de seu cavaleiro, o cavalo deixa transparecer, aos baderneiros e delinqüentes, a dúvida quanto às suas reações, a suspeita da imprevisibilidade afasta qualquer possibilidade de enfrentamento.

Em estudos realizados pela **Real Polícia Montada Canadense**, verificou-se que pela imponência, força e agilidade, em situações de controle de tumultos, cada policial montado é capaz de executar o trabalho que gostaria **dez policiais a pé** para obter o mesmo resultado.

Ao contrário ao respeito que produz nos desordeiros, o animal propicia pela sua docilidade, a aproximação das crianças e pessoas de bem, principalmente nas grandes cidades. Elas querem ver e tocar o animal, gerando um vínculo com o policial e aumentando a **confiança** da população.

- **Mobilidade.**

O policial a cavalo tem grande mobilidade, pois, mesmo ao passo, pode percorrer com facilidade seis quilômetros a cada hora de trabalho, cobrindo uma extensa área a ser policiada. Se houver necessidade, poderá utilizar-se da andadura, trote ou, ainda, galope para aumentar a velocidade de deslocamento, caso o terreno permita e a circunstância o exijam.

- **Flexibilidade de Emprego.**

Por não depender de vias de acesso padrão para se deslocar, o cavalo percorre diferentes tipos de terrenos, principalmente onde a progressão de moto, carro ou a pé seja difícil ou mesmo impossível. Pode transpor obstáculos naturais ou artificiais, ocupando qualquer ponto, não ficando retido em matas, bosques, cursos d'água, congestionamentos ou em meio a grandes multidões.

APLICAÇÃO DO CAVALO POLICIAL MILITAR

A atuação da tropa montada é altamente recomendada em diversas situações, face às **vantagens proporcionada** pelo emprego do cavalo devidamente adestrado para o serviço policial. O **homem a pé** se dilui no meio da multidão e só tem condições de ver, entender e atuar com rapidez, somente nas imediações, havendo necessidade de saturação da área a ser policiada, para se obter eficácia. Por outro lado, a **utilização de viaturas** se condiciona à existência de ruas e vias transitáveis. Além disso, o campo de visão dos ocupantes da viatura é reduzido e a sua atuação basicamente se restringe ao atendimento das ocorrências. Assim, o aspecto preventivo é seriamente prejudicado.

O **policimento montado** pode ser utilizado com ótimos resultados nos policiamentos de forma rotineira nos bairros, condomínios, parques, praças, áreas de lazer, centros comerciais, feiras livres. De **forma eventual** sua atuação em eventos religiosos, agropecuários, estádios e ginásios na parte externa, shows ao ar livre e desfiles cívicos. **Extraordinariamente**, pode ser utilizado em operações de controle de distúrbios, revolta em presídios, captura de fugitivos em locais de difícil acesso, reforço em locais de grande incidência de delitos, atuação conjunta em força tarefa, reintegração de posse, etc.

Em **áreas rurais**, é empregado em pequenas povoações interioranas, guardando postos de grande extensão e em estradas vicinais que unem propriedades rurais. O PM empregado no **policimento montado rural** deve ser, preferentemente, oriundo daquele meio, afeito aos usos e costumes do homem campesino, o que contribuirá para maior eficiência de sua ação.

A **fração elementar**, ideal, é constituída por três PM, sendo que, no atendimento de ocorrência, dois atuam e o terceiro fica de guarda-cavalos. A utilização do **rádio-transceptor** aumenta consideravelmente a eficiência do processo. Em determinadas formas de empenho, terá seu rendimento aumentado quando apoiado pelo processo motorizado.

Pode-se dizer que o cavalo empresta qualidades ao homem na execução de policiamento e ao mesmo tempo gera condições que **privilegia** esta execução, como campo de visão amplo, poder de fiscalizar extensas áreas, possibilidade de ser visto por muitas pessoas ao mesmo tempo e a ação inibidora do delito pela vantagem física.

Desloca-se do **aquartelamento ao posto**, pelos seus próprios meios. Quando a distância for superior a seis quilômetros, é conveniente que os deslocamentos de homens e animais seja efetuado em viaturas, para evitar o desgaste físico fora do posto. Recomenda-se que os patrulheiros no posto realizem deslocamentos montados por tempo de 50 minutos, em média, intercalando com na permanência apeados no **Ponto-Base** (PB), por 10 minutos, o que deve constar do roteiro do Cartão Programa. Esse procedimento beneficiará tanto o cavaleiro como o seu cavalo, aquele para manter uma postura correta e este para ser aliviado de sobrecarga contínua.

A instrução específica da **escola do cavaleiro** que objetiva o conhecimento e o emprego do cavalo (fixidez, emprego das ajudas, cuidados, arreamento, forrageamento, andaduras e outros aspectos típicos) integra a formação do PM de Unidades Montadas. Os subsídios são encontrados em **manuals específicos** que tratam desta preparação, como: Manual do Cavaleiro; Manual de Hipologia; Manual de Equitação e Adestramento.

O cavalo vem sendo utilizado para a prática do **policimento montado** pelas Organizações Policial detentoras das melhores reputações do planeta, como: Polícia Montada do Canadá, Polícia Londrina, Polícia Francesa, Carabineiros do Chile e da Itália, Polícia Metropolitana de Nova York, Polícia Montada de Buenos Aires, Polícia de Israel, Polícia Espanhola dentre outras.

CONCLUSÃO

Como se pode observar, no meio militar, o cavalo deixou de ser uma antiga “arma de guerra” para se tornar um agente de **policciamento ostensivo**, oferecendo suas virtudes para ampliar a capacidade do policial, por seu tamanho e robustez, de inibir, desmotivar e reprimir o delito criminal. Mas a docilidade cativa adultos e crianças, aproximando a polícia da comunidade e formando um elo fundamental para a manutenção da Segurança Pública.

Para o policial, o cavalo não é um “meio de transporte” e sim um **parceiro**, pois o acompanha em todos os momentos, até mesmo salvando-lhe a vida. Como o fato ocorrido no Distrito Federal, no final da década de 1990, onde um bandido atirou contra um policial e acertou o cavalo, o qual pereceu em combate na defesa da sociedade. O **cavalo policial** é capaz de intentos inconcebíveis ao homem, sendo respeitado por todos os Policiais Militares que integram uma unidade eqüestre.

Empregado nas áreas urbanas em pontos situados em logradouros públicos de considerável extensão, zonas residenciais suburbanas, de ocupação horizontal, zonas de difícil acesso a veículos e em que não é recomendável o processo a pé; em apoio ao policiamento a pé e em divertimentos públicos e eventos especiais. Em qualquer lugar, executa diligências e, excepcionalmente, efetua escolta.

O **policciamento montado** não pode ser comparado com outras modalidades, pois é diferente, possuindo restrições de empenho, que necessitam ser complementado por outras modalidades, porém é insubstituível na sua especificidade, inclusive no meio rural.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, Luiz Otávio de Oliveira. **Polícia. Poder de Polícia, Forças Armadas x Bandidos**. 17 Jan 2002. Disponível em: <http://www.universojuridico.com.br> acesso em 19 Jul 2005 às 20:15.

BALESTRERI, Ricardo – Educador, Especialista em psicopedagogia clínica e **Diretor do Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública** da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP).

BOMDARUK, Roberson Luiz. **Manual de Policiamento Montado Comunitário**, Ed. ATP Composições Gráficas e Editora Ltda. Curitiba - Paraná ,2005.

Curso de Tropa Montada da **Polícia Militar do Estado da Bahia (PMBA)**. Disponível em: <http://www.agecom.ba.gov.br> Acesso em 20 Jul de 2005, às 20:00.

Manual Básico de Policiamento. **Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF)**. 1ª Edição. Gráfico do DPF. Agosto de 1990. PP 157 a 160.

POLICASTRO, Alberto Núbil. **Manual de Tropa Montada**, Monografia, Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, Polícia Militar de São Paulo, 1999.

Os bichos. (S.M) São Paulo: Abril. V.3: **Os domesticáveis**. PP. 682-683 (1972).

RIBEIRO, Diogo Branco. **O Cavalo e o Burro de Guerra e de Paz**. Ed. MDL. São Paulo, 1996.

_____. **O Cavalo: Raças Qualidades e Defeitos**. Rio de Janeiro: Globo, 1988.(Coleção do Agricultor: Eqüinos). PP. 195-313.

Revista Hippius. Manual Eqüestre Hippius. Ed. Três: São Paulo, 1989. **Evolução fisiologia suplemento**. PP 35-39.

SARTÓRIO, Márcio Eugênio. Instrutor de Equitação da **Polícia Militar do Estado do Espírito Santo (PMES)**. Disponível em HYPERLINK www.geocities.yahoo.com.br. Acesso em 25 Mar 2006, às 19:30.